

A empresa sustentável como instrumento do desenvolvimento sustentável

Por Manuela Duarte

As empresas, para além de se preocuparem com a sua continuidade, têm que manifestar cuidados com o ambiente e todas as suas componentes, como rentabilizar os recursos naturais, poupar energia ou utilizar energias renováveis. A eco-eficiência é, assim, um conceito a aplicar em todas as actividades do negócio.



Manuela Duarte
Professora do ISCAL
e da Universidade Lusíada de Lisboa

O fenómeno da globalização trouxe vantagens e inconvenientes não só para a economia mundial mas, e sobretudo, para as empresas que nela actuam. Assim, as vantagens podem consubstanciar-se em termos das conquistas de novos mercados, novas tecnologias e até novos processos. No entanto, todas estas conquistas ou avanços podem ser encarados como inconvenientes ou ameaças, pois obrigam a que as empresas tenham de enfrentar mercados cada vez mais competitivos, agressivos e muitas vezes desfavoráveis à sua permanência nos mesmos.

A competitividade das empresas ganha por razões ambientais é já uma realidade, e continuará a ser determinada pela própria evolução dos mercados, pelo que gestores e outros decisores devem encarar o ambiente como uma oportunidade e não como uma ameaça. Deste modo, as empresas tiveram que ser capazes de encontrar respostas aos novos desafios provenientes da globalização, concretizando-os através de capacidades de inovação e de adaptação, de forma a transformarem as ameaças em oportunidades de negócio.

Nesta perspectiva, e a título exemplificativo, pode mencionar-se o caso dos custos ou investimentos resultantes da implementação de um sistema de gestão ambiental, os quais devem ser encarados como sendo substancialmente compensados pela eficácia operacional, pela poupança de materiais e energia, pela diminuição de riscos e, finalmente, por uma maior competitividade da empresa.

Deste modo, pode dizer-se que algumas das oportunidades para melhorar a competitividade

das empresas estão directamente relacionadas com a salvaguarda ou melhorias ambientais, uma vez que as mesmas pretendem encontrar soluções alternativas para reduzir a dependência de recursos naturais que se vão tornando cada vez mais escassos, melhorando também a sua imagem junto dos consumidores, levando-os a preferirem e consumirem os seus produtos.

A defesa do ambiente surge, assim, como um factor cada vez mais importante na vida das empresas, sendo fundamental a adopção de medidas que visem não só a protecção ambiental, como o seu crescimento económico e financeiro assim como a diferenciação e reconhecimento dos seus produtos como amigos do ambiente.

Pode então concluir-se que, como reflexo da globalização, houve um substancial aumento do consumo de recursos naturais, comprometendo fortemente a sua natural reposição de *stocks*, o que originou problemas ambientais mais ou menos graves. Deste modo, começou a tomar forma e a ter força a salvaguarda do ambiente enquanto valor estratégico para a continuidade da existência de vida na Terra. Apareceu então um novo paradigma conhecido como desenvolvimento sustentável, ao qual as empresas, enquanto agentes económicos, também aderiram, pois só com a salvaguarda de recursos naturais elas podem encarar o seu futuro com segurança e perenidade.

Neste contexto, a presente investigação debruça-se sobre a problemática do desenvolvimento sustentável e seu enquadramento pelas empresas, assim como o modo por elas encontrado para lhe reagirem e o enfrentarem, ao mesmo tempo que procuravam fazer a internalização das externalidades ambientais.

Empresa sustentável

Uma empresa é sustentável se conseguir atingir sucessivos desempenhos favoráveis à sua continuidade e sobrevivência. Pode então dizer-se que desempenho sustentável é tanto o objectivo pelo qual a empresa deve trabalhar como o meio através do qual ela deve planear, executar e avaliar cada aspecto do seu negócio.

O desempenho sustentável é o próximo passo na evolução da estrutura e funcionamento das empresas, representando o requisito incontestável que as organizações devem aceitar como condição para a sua continuidade. Elas precisam, pois, de aprender como agir enquanto parceiras do ambiente. Por outras palavras, pode dizer-se que, de acordo com os Princípios CERES, editados pela *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (2002: 1), desempenho sustentável é a evolução das empresas para sistemas de produção de riqueza que sejam completamente compatíveis com os ecossistemas naturais que geram e preservam a vida.

É, no entanto, de referir que há um conjunto de aspectos de planeamento do negócio que a empresa sustentável deve considerar: o mercado, a tecnologia e as operações.

O mercado - Para as empresas sustentáveis, os



mercados são relativamente novos e em alguns casos, emergentes, sendo também alguns globais. Para assegurar ao investidor que o mercado de produtos ou serviços existe, ou pode ser desenvolvido com sucesso, o empresário deve ser capaz de mostrar e documentar a existência de mercados para os seus produtos ou serviços e como estes mercados crescerão no futuro. As projecções de tendências são muito importantes; explicar como a empresa vai entrar no mercado global para conseguir economias de escala. Isto pode envolver alianças e parcerias com outras empresas e incorporar nos seus planos do negócio as actividades de *marketing* que irão alimentar o mercado e ajudar ao crescimento.

A tecnologia - Os problemas ambientais com que se debate o planeta Terra, desde as alterações climáticas aos lixos tóxicos ou ao desgaste da camada de ozono, estão muitas vezes directamente dependentes das soluções tecnológicas oferecidas pelas empresas sustentáveis. O mercado de capitais não está geralmente bem informado sobre o grau de degradação ambiental nem sobre os acordos ambientais internacionais estabelecidos. Os benefícios económicos de tecnologias limpas, como por exemplo a energia das turbinas de vento ou energia eólica, que se tem rapidamente tornado mais competitiva, não são ainda bem conhecidos pelos investidores. Assim, as empresas sustentáveis devem ligar claramente as suas tecnologias e o potencial do mercado, para os seus bens ou serviços, aos problemas ambientais existentes e anotar estas relações nos seus planos do negócio; quantificar as poupanças ambientais e de custos que as suas tecnologias oferecem aos seus clientes e identificar o modo como essas tecnologias reduzem as despesas ambientais e criam um perfil de ambiente limpo para os seus clientes. Neste contexto, a empresa sustentável encontrará na tecnologia uma poderosa cartada que poderá jogar quando pensar em investimento. Potencialmente, a tecnologia tem duas abordagens possíveis: quando a chave da tecnologia vendida é a poupança de custos, o investidor percebe e aprecia verdadeiramente a potencial procura e oferta; quando há uma oportunidade para financiar uma tecnologia de ponta, o investidor pode apreciar ou gostar de ter o primeiro pagamento.

As operações - A empresa sustentável respeita o ambiente ao minimizar o uso de energia ou utilizando só energias renováveis, limitando o consumo de materiais e reduzindo os lixos gera-

Os benefícios económicos de tecnologias limpas, como por exemplo a energia das turbinas de vento ou energia eólica, que se tem rapidamente tornado mais competitiva, não são ainda bem conhecidos pelos investidores.

dos; estas práticas reduzem os custos operacionais e as despesas da empresa. Estas vantagens devem ser enfatizadas nos planos do negócio, do seguinte modo: assinalando as reduções dos custos, no orçamento e nos fluxos de caixa, conseguidos pelo emprego de práticas ambientalmente responsáveis; anotando as práticas que isolarão a empresa contra futuros aumentos de custos, como por exemplo, impostos sobre o lixo ou o preço do petróleo; explicando que são reduzidos os riscos de despesa pelo uso de práticas ambientalmente responsáveis.

O foco central da mensagem é que a empresa sustentável pode colocar-se numa posição forte ou favorável para arranjar capitais, ao assegurar que os seus planos de negócio assinalam e incorporam os mercados emergentes nos quais o negócio terá proveitos, as soluções de tecnologia com que a empresa enfrenta os problemas ambientais e a maneira sustentável como a empresa opera.

Uma vez que a protecção e a conservação do ambiente se tornou prioridade e o conceito de desenvolvimento sustentável é melhor entendido e as suas fronteiras implementadas, então para que os preços subam é necessário puxar pela tecnologia, isto é, inovar. Em termos da tecnologia ambiental podem considerar-se, de acordo com o manual *Earth Enterprise Tool Kit* da *International Institute for Sustainable Development* (IISD) (1994: 57), quatro gerações que se situam entre a que remedeia até à sustentável. Há tecnologias que podem ser modificadas a fim de atingirem o patamar seguinte da evolução. Estas diferentes gerações de tecnologia ilustram a sofisticação da ciência e da sociedade em relação aos problemas ambientais.

A chamada tecnologia de remedeio é a que trata os problemas ambientais depois de eles acontecerem, numa tentativa de remediar os estragos. Podem incluir-se como exemplos os métodos de tratamento de solos, os da água superficial ou profunda, ou ainda as tecnologias para restaurar áreas acidentadas ou degradadas, como seja a reflorestação de zonas desertificadas devido a incêndios ou ao abate da arborização existente.

Durante os últimos 30 anos, muitas das tecnologias em fim de vida ou prestes a sair da actividade, foram desenvolvidas para capturar ou tratar poluentes antes deles saírem ou escaparem para o ambiente. Estas tecnologias empregam mecanismos físicos, químicos ou biológicos para reduzir emissões. Os exemplos destas tecnologias vão desde os sistemas de tratamento de detritos municipais até aos convectores catalíticos dos automóveis.

As tecnologias de prevenção da poluição estão cada vez mais a atrair o interesse dos reguladores, da política dos mercados e de muitos investidores do sector privado. Pode falar-se em dois tipos de tecnologias de prevenção da poluição:

- Os processos industriais ou agrícolas de melhoria ou alternativos, para evitar a produção de poluentes. Estas tecnologias incluem o papel feito através do processo de eliminação do cloro, técnicas de limpeza que eliminam os solventes tóxicos, a reformulação do processo de fabrico que elimina o uso de metais pesados e de químicos tóxicos e as práticas agrícolas que eliminam o uso de pesticidas e fertilizantes químicos;
- Os produtos substitutos, cujo uso e distribuição previnem a poluição. Englobam-se aqui os produtos sem fosfatos, os detergentes biodegradáveis, a gasolina sem chumbo ou as baterias sem mercúrio.

Devido à necessidade de se atingir uma boa combinação de objectivos ambientais, económicos e sociais, a transição para uma tecnologia sustentável tornou-se obrigatória para todos os sectores de actividade. Alguns dos exemplos mais comuns de tecnologias e produtos sustentáveis, ou quase sustentáveis, são:

- As tecnologias de energia renovável eficiente nos custos, que causam poluição mínima e oferecem vantagens sustentadas;

- As tecnologias de aquecimento ou arrefecimento, que são eficientes, de baixas emissões, baseadas em energia renovável e sem CFC's;
- Os produtos sensíveis à luz do dia, sem metais tóxicos ou pesados;
- A madeira ou produtos de madeira de crescimento, tratamento e produção sustentável;
- O papel não branqueado ou reciclado com alto teor de fibras;
- Os cosméticos e fármacos feitos a partir de extractos de plantas naturais;
- A produção de produtos agrícolas organicamente;
- As bicicletas como veículos não poluentes e saudáveis para os seus utilizadores.

As características das tecnologias sustentáveis podem ser agrupadas em quatro categorias:

- 1) Impacte ambiental baixo;
- 2) Eficiência dos recursos;
- 3) Vantagens económicas;
- 4) Vantagens sociais.

Todavia, para além da tecnologia utilizada por uma empresa, para ser sustentável, é necessário também estabelecer planos de sustentabilidade a outros níveis, como por exemplo o da integração da estratégia financeira com os objectivos da comercialização do bem ou serviço. Nesta perspectiva podem enunciar-se os seguintes requisitos:

- Relatório escrito, claro e delimitado de intenções ou propósitos;
- Previsões estratégicas de curto, médio e longo prazos;
- Definição das fraquezas e ameaças do negócio;
- Descrição do mercado, incluindo as necessidades de pesquisa e a análise do mercado. Isto envolve também uma avaliação dos concorrentes no mesmo mercado e em mercados relacionados;
- Detalhes dos sistemas de produção, distribuição e vendas;
- Planos de desenvolvimento para que uma equipa de gestão identifique e realize todas as operações necessárias para transformar as oportunidades de negócio identificadas num sucesso comercial;
- Custos e preços precisos, incluindo os custos orçamentais internos e os preços de mercado;
- Fluxos de caixa e projecções financeiras detalhadas, cobrindo um período de tempo de três a cinco anos;
- Descrição do planeamento dos instrumentos financeiros e da respectiva estrutura de investimento que oferecem.

Porém, falar em sustentabilidade é, sem dúvida, falar também em eco-eficiência, pelo que se irá apresentar o que se pode entender por eco-eficiência e como é importante para as empresas.

O conceito de eco-eficiência foi introduzido em 1996, pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), tendo tido algum impacte nos negócios ou mundo empresarial. A eco-eficiência, de acordo com o WBCSD, atinge-se através da disponibilização de bens e/ou serviços a preços competitivos que, por um lado, satisfaçam as necessidades humanas contribuindo para a qualidade de vida e, por outro, reduzam progressivamente o impacte ecológico e a intensidade de utilização de recursos naturais ao longo do ciclo de vida, até atingirem um nível que, pelo menos, seja compatível com a capacidade de renovação estimada para o planeta Terra. Assim, a eco-eficiência é o conceito-chave que pode ajudar as empresas, os indivíduos, os órgãos de soberania e outras empresas/organizações a tornarem-se mais sustentáveis.

Conclusão

Para as empresas serem sustentáveis, para além de se preocuparem com a sua continuidade, elas têm também que ter cuidados com o ambiente e todas as suas componentes, bem como rentabilizar não só os recursos naturais que consome como poupar energia ou utilizar energias renováveis. Deste modo, a eco-eficiência é um conceito não só a ter em conta como a aplicar em todas as suas actividades do negócio. ■

(Texto recebido pela CTOC em Fevereiro de 2007)

Bibliografia

Duarte, Manuela, 2006, *Os Sistemas de Informação Ambiental e a Gestão de Excelência*, Coleção Teses, Editora Lusíada: Lisboa.

<<http://europa.eu.int/comm/environment/emas>>
International Institute for Sustainable Development. (1994). *Earth enterprise tool kit*.

United Nations Working Group on International Standards of Accounting and Reporting (1998). UN: ISAR-Td/B/COM.2/ISAR/3,12 March 1998.

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD),